

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

ELLE CONTRA ELLE

Noticias da terra portugueza, n'esta hora angustiosa e solemne, n'esta agitada época de luctas e perseguições, teem de ser noticias tristes. Deturparíamos a verdade e mentiríamos á nossa consciencia, se as revestissemos de uma alegria, que nenhum portuguez pôde hoje sentir, ou de uma indiferença, que ninguém deve acalentar. Ser indifferente, ao que se passa, era ser, também, duplamente criminoso: contra o sentimento civico, que todo o verdadeiro homem deve ter, e contra a Patria, cujos destinos não podemos nem devemos alhear.

Todos os casos, todos os factos, todas as discussões, toda a vida portugueza, emfim, se resume presentemente nos acontecimentos politicos, que de ha um anno para cá se vêem desenrolando n'esta boa terra, bem digna de melhor sorte e de melhores dirigentes. Todos os outros factos, por mais graves que sejam, passam quasi despercebidos e indifferentes.

E nem admira que assim seja. Nas sociedades modernas, é da politica que depende o destino dos povos e das Nações; é pela politica, quando bem orientada, que essas Nações progredem e avançam, quanto ao seu viver interno e quanto ao papel que teem de desempenhar em relação aos outros paizes.

Por isso, quando um povo é mal dirigido nos seus designios politicos, não tem já de velar, apenas, pela sua paz interna; tem de saber também que, perante os outros paizes, n'esta luminosa e adeantada hora da civilização humana, aquelle que retrocede é um paiz vencido. Mais ainda: é um paiz que não tem direito a viver, segundo a conhecida phrase do estadista inglez.

Hoje, os Povos que querem ser grandes e respeitados hão de acompanhar o progresso humano em todas as suas manifestações, respeitando se a si proprios, pela consciencia dos seus direitos e dos seus deveres, pelo culto da Liberdade e da Justiça.

Em Portugal, a agitação, que tudo agora envenena e tudo asseberba, é obra unica e exclusiva do actual governo. Pertence-lhe essa gloria, pouco invejável.

D'antes havia erros, e erros graves. Os partidos politicos nem sempre tinham cumprido os seus deveres de patriotismo, é certo. Mas os esbanjamentos calamitosos, que estavam arruinando o paiz, não eram feitos—e não o são agora também, lealmente o declaramos—em beneficio dos chefes d'esses partidos: todos elles teem morrido pobres como Job e veja-se, para exemplo recente, a viuva d'esse mallogrado Hintze Ribeiro, que ficou quasi na miseria...

Mas, se isto é assim, para que lançar suspeições malevolas? O chefe do actual governo andou ligado sempre a esses esbanjamentos e a esses partidos, e não formou grupo á parte senão quando o partido regenerador lhe não encontrou nem competencia nem intelligencia para lhe dirigir os destinos.

Só depois de escorraçado e perdido, é que o sr. João Franco vestiu burel de penitente, e começou a correr Sécca e Mécça, penitenciando se e arrependendo-se, pré-gando o governo do povo pelo povo, e clamando que, chamado pe-

lo rei, só entraria no Paço de chapéu na cabeça.

Mas nem assim conquistou o poder. Teve de ir esmolar ao partido progressista o favor de uma alliança, sem a qual nunca teria podido governar. E entrou no Paço, não de chapéu na cabeça, mas de joelhos deante do rei e de joelhos deante do chefe do partido progressista.

Esta é que é a verdade, que ninguém pôde contestar.

No parlamento mesmo, forte já com a alliança dos progressistas, o sr. João Franco ainda não soube manter se, sem ir esmolar também, por varias vezes, a condescendencia de Hintze Ribeiro, o chefe do partido regenerador. Assim aconteceu, por exemplo, com a questão dos adeantamentos illegaes á Casa Real, que, sem essa condescendencia, sabe Deus até onde teria ido.

Mas, ha mais ainda. O sr. João Franco manda dizer para o estrangeiro que subiu ao poder para acabar com os outros partidos. Cá dentro, anda de joelhos, solicitando a esses mesmos partidos que o deixem continuar no governo, seja como fôr.

Ainda ha dias, no Conselho de Estado, perante el-rei, o sr. João Franco tentou ensaiar o mesmo plano. Mas logo o sr. José Luciano de Castro acudiu:

—Se os partidos politicos são tão maus, para que ania V. Ex.^a a mandar emissarios a minha casa, pedindo uma nova alliança com o partido progressista?

E o sr. João Franco, com um rebate de consciencia, acrescentou:

—E eu proprio alli teria ido, se não tivesse receio dos jornaes...

Mas não ficou ainda por aqui a exautoração. Entre os Conselheiros de Estado ventillou-se a idéa de formar um governo, com ministros sahidos de todos os partidos monarchicos, a fim de acalmar a agitação que vai por todo o paiz, e acabar com a desordem em que o actual governo lançou tudo isto. El rei parece ter acenado, como quem approva a idéa, e logo o sr. João Franco, temendo perder o terreno acode pressuroso:

—Eu offereço-me para entrar n'esse governo...

Os Conselheiros de Estado repelliram immediatamente o offerecimento! Nada! Com o sr. João Franco, nem para o ceo queriam ir... Dispensava a companhia!

E nemera precisa essa repulsão. O facto dispensava commentario. Os partidos politicos são uma cáfila de malfeteiros, são estes, são aquelles, são o diabo a quatro. Mas o sr. João Franco, só para estar no poder, já se resignava a ir servir sob as ordens de todos elles, e até fazendo parte de um governo que ha de ir desfazer tudo da sua obra desorientada e ridicula de dictador...

Suprema irrisão!...

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Reaparição da VANGUARDA

Depois de ter cumprido 30 dias de suspensão, a que arbitraria e violentamente foi condemnado pelo governo, o nosso presado collega a Vanguarda, diário republicano da manhã, que se publica em Lisboa, reaparece no dia 16 do corrente.

DE RASPÃO

Ao rei dos Callixtos

Com toda a franqueza, nunca pensei que a minha carta desprentenciosa, sem intuitos de levantar polémica, conseguisse trazer á discussão algum animo mais alvoroçado pelo espirito religioso. Escripita naturalmente, se a deixei ir assim tão *adocicada*, é porque, apesar de novo, de ha muito que conheço na respeitavel classe o seu austero gosto pelas gulosidades. Não seria a minha humilde pessoa quem lhes iria amargar a bocca. Confesso também que, avisado antecipadamente de que, alguem, no pleno uso das suas faculdades, no seu incontestavel direito de catholico apostolico romano, me criticaria, eu, ancioso, esperava essa critica acerba e mordaz, julgando que me teria de defrontar com algum Santo Agostinho, S. Clemente ou quejandos. Mas na vida as desillusões são constantes. Em vez de um santo varão, ornamento da igreja, e que com uma unica demonstração theologica—ad absurdum—desfizesse, reduzisse a fumo as minhas sacrilegas palavras, encontro-me simplesmente face a face com um nome pacovio. Nome, não digo bem, uma mascara. Callixto Novato!

Callixto, conheço muitissimos e principalmente um que é professor de Direito e usa esporas. Mas um Callixto, que além de Callixto, ainda por cima é Novato, e provavelmente defensor official da religião, esse tenho muita satisfação em o conhecer e daqui lhe mando os meus cumprimentos. Receba-os S. Sr.^a. Oh! como Christo não deve estar encallixtado, se em vez de Pedros e Paulos, tem hoje a defenda-lo na terra, a figura grave, burgueza, monotona de um Callixto, que bem pode ser o sr. José Joaquim do Alto.

Conversemos, pois, amigo Callixto, e de vez em quando, devagariinho, para não cançar, vejamos as suas impressões, colhidas reflectivamente, compassadas e medidas. V. comprehende, patrocina, exalta mesmo a missão do padre—quasi uma visão luminosa.

Elle guardou as reliquias dos santos e segundo V. as reliquias da sciencia—talvez de applicação igual aos bentinhos, aos amuletos, e á agua de Lourdes—civilizou os barbaros; missiona em regiões mortíferas; constroe em toda a parte hospitaes, azilos e escolas: substitue a policia; e acompanha-nos desde os primeiros vagidos até que um palmo de terra nos cobre a carne livida e sem vida; lembra-nos o nosso dever; com a sua auctoridade suavissima impõem-se; visita as mansardas nojentas e as salas esplendorosas. Isto affirma V. categoricamente, não com a sentimentalidade doentia de um poeta romantico, mas com a certeza absoluta de um crente fervoroso. E no fim de tanto esforço empregado, de tanta energia despendida, tendo feito todos os beneficios possiveis, servindo-se das mais preciosas armas, é ainda V. quem nos vem apoiar muito naturalmente, muito singelamente, confirmando-nos com a sua auctoridade indiscutivel que *vivemos no meio d'uma sociedade péssima*. E porquê, amigo Callixto? Só «as terribes exigencias da logica» no-lo poderão responder. Ou a missão do padre tem sido civilisadora, progressiva, e sem o notarmos, modifica a sociedade, combate o vicio, desterra a ignorancia, purifica os costumes e o

nosso meio, se não é bom, é ao menos rasoavel e então V. errou miseravelmente. Se, pelo contrario, a nossa curiosidade herética, que tudo discute, tudo anatomisa, tudo esfacela e que com o auxilio de uma lente observa uns animalculos que rastejam, que vivem na sombra e nos sugam o sangue, se ella que tudo descobre, consegue provar triunfantemente que «vivemos numa sociedade péssima» isto é, onde não ha instrução mas miseria, onde não ha escolas mas vadios, onde não ha salas, cheias de luz, mas lupanares, acóde nos perguntar o que tem feito até hoje a maior associação mundial, os representantes da religião catholica e que no seu fraquinho entender—felizmente—realisa uma missão utilitaria.

Isto! Depois de vinte seculos, a sociedade, onde ella impéra, é pessima e o padre uma visão luminosa.

Bravo, Callixto! Mas não manges comnosco. Diz V. que se torna facil, depois de um ligeiro mergulho na hisoria das religiões, satisfazer certas curiosidades doentias. Que, no mais grosseiro polytheismo, nos apparece sempre um deus principal—o deus chefe. Que, continuação das antigas, a religião catholica nos apresenta também altares e escola sacerdotal. E V. affirma que a civilização antiga era corruptissima—sendo a nossa sociedade hoje péssima, parece-me que nada temos adiantado—á excepção do povo hebraico, povo vagabundo que, apesar de ser o escolhido, não é todavia o modelo classico dos povos intelligentes, trabalhadores, artisticos. Eu não queria tocar neste ponto. Não tenho a estulta pretensão de saber se os homens primitivos, na escuridão sombria das florestas adoravam divindades resultantes da sua faculdade imaginativa, ou se, como diz Buchner: todos os cultos religiosos, todas as maneiras de adorar a divindade começaram ou pelo culto do sol ou da luz. O que eu simplesmente lhe queria pedir é, visto estarmos no verão, que V. dê um mergulho profundo, um verdadeiro banho na vasta historia das religiões e que, releve-me o conselho, além de refresca-lo, talvez consiga curar as curiosidades doentias de certos impios.

Amigo Callixto, v. depois de nos mostrar como a humanidade, passados vinte seculos, ainda se ajoelha reverente nas rugas de um cerro calvo diz que «se explica bem que os catholicos, na hora melancolica do sol posto, quando a luz se vai distinguindo nas orlas tão lindas do poente, ergam os olhos soluçantes e a imagem de Christo venha retratar-se na imaginação, etc.». Neste repuxo rethorico, amigo Callixto, é sublime. Sabe, decerto, que, além de quasi todas as religiões antigas, os proprios hebreus se deixaram influenciar pelo culto do sol, e que no tempo de Salomão, nas magnificencias do seu templo se encontrava uma imagem de bronze, symbolisando o Oceano, onde se escondia e surge todos os dias o sol. Existiam ainda ai os carros do sol imitados dos da Chaldea e da Persia. Certo Inca do Peru que um missionario queria converter respondeu-lhe: Tu invocas um deus morto na cruz, eu adoro o sol que não morre nunca.

Ha poucos annos ainda os negros das Phillipinas adoravam o sol e o fogo. O nascer e o por do sol exercem influencias até sobre os irracionaes como o prova Jacolliot quando nos narra como em Ceylão

os elefantes, abandonados a si proprios, voltam a cabeça para o sol nascente e fixam no horizonte longiquo o seu olhar immovel.

Parece-me portanto que isso nada significa senão umas vagas reminiscencias do paganismo. Ensinaram-lhe isto com certeza. Admira-me que nos incite a alcuinhar o pallido gallileu de embusteiro, só porque se duvida que elle seja Deus e não como diria o poeta sr. Gomes Leal «um ideal resultante de muitas aspirações e cerebrisações anteriores. Não só um lidia judaico, mas um ideal humano». Se quer, lá porque um homem leva toda a vida a prégar o bem, exemplificando-o, e que na hora derradeira, embora o martirisem, morre com a consciencia tranquilla, se quer que o divinise, então muitas divindades autenticas teem existido na terra, e o christianismo ficaria na réls imitação das religiões orientaes, porque seria identico aos entes sobrenaturaes que nas outras se chamam Osiris, Mithra, Budha, Vichnu, Baldez, Vidar, e muitos outros. Se esta é a melhor maneira de sermos felizes, acredito o piamente.

V. esperando que na actualidade a igreja catholica exerça a sua influencia modificadora no sentido progressivo dos povos, evidencia a vantagem do clero romano sobre o protestante e como consequencia fatal o desenvolvimento das nações latinas sobre as outras. E assim, Portugal, catholico apostolico romano, possuindo cardeaes, bispos e padres, do alto da sua prosapia de nação christã, analfabeta, olha com desdém a mesquinha Inglaterra protestante, a civilisada Allemanha, a democratica Suissa. Emquanto estas, em lutas sangrentas pugnavam pela liberdade de consciencia, pelo livre exame, pela critica livre, as nações latinas domesticadas como um urso de feira, curvavam-se reverentemente ante a Inquisição que lhes torrava os ossos e os jesuitas que lhes roubavam e seduziam as filhas. Entre o amigo Callixto e Laveleye—quando sustenta que a decadencia dos povos latinos e supremacia de uns sobre outros é uma consequencia do culto que professam, sendo os estados protestantes, favorecidos pela Reforma, os unicos que teem conseguido a instrução popular e o mais alto nivel moral,—não ha que escolher. Callixto é deslustrante.

O amigo Callixto não desconhece estas ligeiras referencias apesar de leigo. Não frequentou talvez os seminarios, não admirou aquella belleza, não sentiu em si os effeitos perniciosos de uma educação retrógada, onde se ensina a theologia e «as exigencias terribes da logica» a cerebros ás veses mais brancos do que as proprias pedras e que, sequestrados, modelados, barbeados, coroados e envoltos numa batina, são padres como no podiam ser espantalhos. Repugna-me que faça affirmações tão solemnes como as ultimas que talvez intencionalmente lhe fugiram da penna e eu ao principio reproduzi para as pessoas não sentimentaes as apreciarem de novo. O padre não nos acompanha desde o regaço da mãe. Nem mesmo era preciso. Se V. tiver uma irmã, se ella um dia fôr mãe, é natural que corra a pontapé o primeiro padre que venha limpar os cueirinhos sujos do recém-nascido. Mas como V. é religioso, não por convicção, que talvez não saiba o que isso seja, mas por imitação, por conveniencia ou necessidade, leva o bebé, passados uns dias ou meses ao baptis-

mo, depois á confissão e, se elle não tem coragem para se revoltar, vive debaixo do predomínio nefasto dos seus directores espirituaes e conselheiros, como v. quer. Estou na illusão de que v. seja um homem, na força da vida mas custa-me a crer que não tenha confiança na familia para que só um padre, sujeito aos mesmos vícios, ás mesmas sensações, ás mesmas funções physiologicas, lhe advirta do cumprimento do dever. Qual quer pessoa bondosa, amiga do bem e da verdade, chame-se embora Christo, Tolstoi ou pacovamente Callixto, se impõe ao nosso respeito.

Conhece as mansardas sujas onde reina a miséria? Pois bem, vá lá. Interroge conscienciosamente os miseráveis que aí se definham, os nus, os esfomeados, os tuberculosos, pergunte lhes quem os allivia, quem os consola e acarinha, e elles num sorriso sarcástico, numa praga roufenha amaldiçoarão os padres «que vivem regalados» e bemdirão a morte como a libertadora, a transformadora.

Nas salas, cheias de luz, «onde reina a abundância» aí encontram-se os ha. Isto é uma verdade trivial. A humildade eclesiastica, como diria Camilo, é clara como um preto. A obra social de Christo, a sua essencia maravilhosa, é immorredoura. Conseguiu traduzir-se nalguma coisa de bom meigo, mas a padrice, com os seus concios, com a a sua caducidade humana, com as suas especulações e perseguições escandalosas, tem prejudicado, posto uma trave á marcha da civilisação e e quando o homem tenta vencer a resistencia da natureza, os padres, amaldiçoando nos, atiram-nos á cara com os mysterios, com os dogmas, e peor do que tudo, com os serões Christo tem a defende lo a tradição do povo, a lenda piedosa da sua vida, a poesia sentimental de quasi todas as almas.

O catholicismo persegue-o o espirito scientifico dos tempos modernos, com o qual, ha poucos annos, uma Santidade já fallecida achava irreconciliavel a Igreja. Por isso, os padres quando os tempos e usos eram outros seriam uma necessidade, hoje são uma affronta. Diz Ramalho Ortigão: «o padre desde que não pode ser um alliado, o que está devidamente demonstrado, o padre é um inimigo» e acrescenta ainda «negar Deus pôde ser uma convicção religiosa, vende lo é uma ladroagem» e eu avancarei que sophisma-lo é uma patifaria que pede chicote.

Roga o amigo Callixto que lhe diga quem o pode substituir?

A mulher, educada e não fanatisada. A mulher na mais sublime e divina missão: a de Mãe! Que amantissimos padres não seriam as mães!

Agora, amigo Callixto, desculpe-nos esta resposta superficial á sua eruditissima carta. Talvez mais tarde a leia com mais attenção porque ella o merece e então tornaremos a conversar, sobre as escolas, azilos e hospitaes que os padres fundam e que todavia nos deixam viver na mais vergonhosa ignorancia. E, se me conhecer, estenda-me a sua mão desenhada, quero aperta-la freneticamente. E se foi estudante—devia te-lo sido distincto—não me encallixte mais, porque tenho o exame de philosophia a fazer e com elle «as exigencias terribes, da logica».

Luz-Tavira, 2-9 707.

Jayme Cunha

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISBOA

JOAQUIM PERES

MEDICO

Dá consultas diarias em sua casa, na rua da Corredoura, das 12 ás 2 horas da tarde.

A desgraça d'uns, producto da imprevidencia ou do crime de outros

Deshonrai, pollui, prostitui. A tranquillidade dos lares seja o vosso jantar; a honra das familias seja a vossa ceia. Os braços brancos d'uma mulher são tão suave leitão! Sêde imprevidentes ou criminosos. Mas ao menos que essa imprevidencia ou esse crime não caia sobre «uma só» cabeça de innocente criança...

Acabo de ler no *O Seculo* esta noticia simples, mas commovente, que soube tocar-me mais profundamente que o ultimo desastre do Porto, por não sêr senão um caso particular de milhares de casos, de milhões de desgraças, quasi sempre escondidas aos nossos olhos, mas que de vês em quando se revelam aos olhos dos transeuntes, nas grandes cidades, num farrapo que envolve uma criança; numa tísica que estende a mão descarnada, numa familia que agoniza entre a fome e o esterco:

«Hontem de tarde apresentou-se no governo civil, muito afflicto, o operario Lourenço da Costa Pinto de Almeida, casado, muito doente e sem trabalho, com tres filhos menores tuberculosos e a sua mãe velha e doente, afim de lhe pedir socorros, pois que, não tendo meios para se sustentar a si e a sua familia, desejava ao menos entregar as crianças, para não morrerem de fome. O homem estava tão afflicto e chorava de tal modo, com as crianças pela mão, muito enfadadas, rotas e descalças, que commovia todos quantos o ouviam. Eram 4 horas e meia da tarde e ainda não tinha comido nada. Não tem dinheiro para pagar a renda da casa e é obrigado a sair amanhã para a rua. Estão dormindo no chão, sobre uns trapos, porque o melhor que possuía, vendeu e empenhou. Hontem de manhã, para comprar o remedio para a mãe, empenhou a ultima camisa que tinha».

E' lancinante ou não é esta miséria afflictiva? No entanto este é um caso. E há milhares d'elles. E' uma desgraça. E ha milhões d'ellas. Motivos? A imprevidencia e o crime.

Eu não olho, de preferencia, para esse pobre operario sem trabalho, para esse doente dominado pela mais crueza da dor, que é a dor de vêr alguém subjugado pelo pêso da nossa desventura. Eu não olho já para essa infeliz velha que nos ultimos momentos da sua vida, em vez do descanso a que tinha jús, tem a agonia da fome e o sofrimento da pobreza. Não olho mesmo para a Mãe, dolorida e maguada. Eu olho principalmente para esses tres desgraçadinhos, rotos, desgredados, sujos, aos farrapos, o olhar triste, a face palida, os dentes podres, o peitinho estreito, as mãos descarnadas, olho para essa miséria social de tres crianças com fome, e vejo a necessidade de se obstar a este impiedoso crime.

Ha gente que tem atacado até á maxima intolerancia e á maxima injuria o venerando caracter e as solidas doutrinas do austero Malthus. Nós somos por elle, em parte, entende-se. A imprevidencia tem feito a fome e o crime. Na terra, ouvem-se milhares de gemidos e milhares de gritos de desespero. Foi a imprevidencia que os fez soltar. Fez peitos com pulmões doentes para a vida; armou de punhal a mão fria do assassino. Um homem que tem mais filhos que os que pôde ter tomou para si o direito de fazer esfomeados ou ladrões. Muita tísica não tem outra causa, o muito roubo não tem outro agente. Nós somos no em sempre a condemnar o Crime. Cada um de nós, seja quem fôr. Fomos os seus fautores, e revoltamos nos contra o instrumento da fatalidade. Ha mortos de fome? Ha os cemiterios. Ha criminosos que roubam? Ha as prisões! Formosa sociedade esta que tudo prevê, que tem cemiterios e prisões!

E' assim que se raciocina. A's vezes constroem-se hospitaes, asylos, casas de misericordia, dispensarios, assistencias. Só ninguém

se lembrou ainda em Portugal, como já se fez na Inglaterra ou na França, de aconselhar, numa propaganda activissima, a *previdencia conjugal*.

Eu sou um apaixonado da Vida, sabe-o quem já me tem lido. Amo a Natureza com o fervor d'um crente. Tenho pela Energia e pela Coragem a mais funda das paixões. Entre muita decepção que tenho soffrido nenhum facioconseguiu ainda tirar-me essa confiança na vida, a vontade de lutar e de vencer. Mas sendo o primeiro a dizer: Vivei a vida simples, energica e humanamente, sou tambem o primeiro a pregar: Não tenhaes mais filhos, não façaes mais vidas que aquelas que podeis fazer. A vida sã, formosa e alegre de tres ou quatro filhos gordos, corados, de riso fresco, de labios rubros, de olhar luminoso, deve querer-se e desjar-se; mas a vida podre, triste e dolorida de tres ou quatro entes enfadados, deve repelir-se e rejeitar-se, em nome da Belleza, da Felicidade e da Caridade humanas.

Malthus prézou esta verdade soberana e foi pouco menos do que corrido. Revelou muitas das infeliciidades sociais que se baniriam pela previdencia dos conjugues. Pastor protestante, foi elle talvez o unico que protestou. Foi um pastor social, evangelizou porque prézou um alto principio scientifico e a justiça d'uma práica. E troçaram-no.

Encheram-no de chufas, de improperios. Chamáram-lhe mystificador e canalha. Entretanto elle foi muito escutado em Inglaterra e na França, onde se levaram ao excesso as medidas néo malthusianas. Em Portugal creio que esta restricção voluntaria não existe, e entre as classes populares, que são as unicas que as devem empregar, é completamente desconhecida. E' preciso que se diga que já se conhecem épocas em que a concepção é muito pouco provavel e meios mecanicos que, indo sustar o desenvolvimento do embrião, impedem a natalidade. (1)

O condom é olhado em Portugal com desprezo; a esponja faz vomitos a esses senhores; os pesários são completamente desconhecidos. E quem tem a coragem de falar n'isto, é atacado e ridicularizado. E' a sorte que eu espero, se continuo nesta justa e necessaria propaganda de subtrair muitos entes á desgraça e ao horror da miséria «Usar de restricção com a esposa amada! que indecência! dizem esses cavalheiros. Escreva contos da *Carochinha*, entre tenha se a cahtar qualquer. Dama morena ou loura, não venha com estes improperios!» Sim, o melhor que temos a fazer para a nossa tranquillidade é escrevinharmos, sem pensarmos na grande Desgraça ambiente que nos perturba, na grande Dor humana que nos fulmina. Mas será melhor para os outros cantar os olhos d'uma Naná qualquer, do que difundir principios, derramar ideias? Como será tam bem melhor pôr os *vergonhosos* (!) pesários de lado e fazer desgraçados, procrear assassinos, dar origem a *ladroes*, fazer a fome e a dor...

O leitor o dirá. Eu, para meu lemma, escolhi e aconselho sempre a todos que me quizerem ouvir. Não tenhaes senão os filhos que poderdes ter. Hoje em dia, já se conhecem meios de evitar a reprodução. Adoplaes-os sem hesitação, no caso de não deverdes procrear.

Se esse pobre operario, tivesse tido esta humana previdencia, não veria agora a Dor de tres infelizes sem ter culpas, de tres almas que deviam sêr claras como o sol, e leve como os passarinhos, e que são negras, tão negras na escuridão da desventura! Ah! sim! eu sou malthusiano, porque adoro muito as crianças, e commove-me muito a Dor...

Isto é a imprevidencia. Agora o crime. Porque ao lado d'esses infelizes paes que amam as esposas e as fecundam, ha o D. Juan que perverso, em duas horas, uma vir-

(1) Estou prompto a declarar esses meios a quem os desconhecer. A qualquer pedido que nesse sentido se me fizer, de bom grado accederei.

gem, ou que fecunda uma perdida... Mas como eu olho d'uma maneira tão differente para essas desgraças que são a deshonra da mulher, e a perda da virgindade nos braços d'um canalha! A mim não se me dá muito a desclassificação da mulher que num momento de loucura se entregou nos braços d'um patife. E' coisa effectivamente facil, e a mulher mais honesta o pôde fazer, mas ás vezes ellas perdem apenas a virgindade fisica, porque a virgindade moral, já ha tempo estava perdida... A sorte da criança que vai nascer e se encontra desamparada, entre o esquecimento cynico d'um malandro que passou, e se foi para nunca mais, e os choros d'uma mulher aflita que não lhe pode valer, essa impressiona-me muito mais, porque é a Innocencia soffrendo pelo Crime. O outro, o homem, vai rir com os amigos, vai, num café, atirar á cara da ultima amante, a ultima affronta. A mulher soffre ao principio; muitas vezes vê outro, segue a dança: é então uma prostituta nata; muito raras vezes morre ou suicida-se: é uma santa. Só a criança é verdadeiramente desgraçada. Tem o pae que é o Crime, e a mãe que é o Vilipendio. Filho d'um assalto e d'uma desvergonha, traz em si, desde pequenino, o zelo do Crime, o estigma fatal da Degenerescencia. E' elle que foi lançado ao cano, ha tempos. Encontraram-no ali, em postas, numa retrete, numa sarjeta. Será elle, talvez que amanhã vos roubará a carteira ou deshonrará a filha.

Que desgraça! e dizer se que ha orgulho na conquista! dizer que a criminosos d'esses, D. Juans de sala ou do campo, a gente estende mão!

Sim, minhas senhoras, algumas de vós tendes atacado, e chamado nomes feios, julgando talvez que sou um d'estes malvados sem coração. Enganam-se. Eu sou um pouco diferente d'alguns dos vossos filhos e d'alguns dos vossos maridos.

Faro, 31-8-1907.

Raul Proença.

HORTAS DE VILLA REAL

Afinal de contas o articulista não percebeu absolutamente nada do que dissemos. Nem admira. A tal verdade que o auctorizámos a pro palir aos quatro ventos é forte engulho para esphago tão apertado. Mas venha cá, talvez diluido não lhe produza indigestão. Pullulam os mosquitos nas estrumeiras das hortas ou não? Ha ou não ali a immundicie, cascas de fructa, dejectos que lhes servem de alimentação no estado adulto? Temos ou não junto ás habitações, as pias, os pequenos charcos, as regas, terras humidas, etc., que elles aproveitam para as suas primeiras phases de desenvolvimento? Ha de tudo isso e mais alguma coisa. Muito bem. Então se nós plantar mos encalyptus e casnarianas, dremarmos os pantanos e destruímos o dique—desapparecerão os monturos, a immundicie, os charcos dos sulcos da enxada, os chiqueiros fétidos, a humidade junto ás pias, as nóras, os poços e os lodações annexos? Não continuarão os mosquitos anopheles e não anopheles a implicar com os horteões visto que lhes fornecem sempre tudo do que precisam? Para comprehendere aquella verdade não é necessaria muita sciencia—basta um... um pouco de raciocinio. E' claro que as plantações e os drenos beneficiaram muito as Hortas, mas sob outro pontos de vista; acabar com as febres só com isso é o que nunca se conseguiria. Persistiriam as mesmas causas.

Outra: esta é de uma ingenuidade adoravel. Dissemos: «se tiver a infelicidade de ter por visinho um banhista, portador do hematocario, (olhe que não é microbio), não lhe damos os parabens».

E perguntam-nos o felizardo: «então se não ouver mosquitos como quer que faça a transmissão?»

Leia, leia tanta vez o nosso artigo até que perceba. Então o «ca-

co» do quintal? olhe que se esqueceu d'elle!...

Agora diga-nos cá uma coisa: d'onde lhe veio o Dienlafey e o Estudo do Ricardo Jorge?

Que mal os aproveitou! mas deixe dizer-lhe que o primeiro escreveu, entre outros, esse manual de pathologia interna onde, magistralmente e até com a sua conhecida eloquencia, trata de nephrites, appendicite, doenças do fígado, etc. mas no que respeita ao capitulo do paludismo é muito pobresinho.

E ainda por cima o faz claudicar com a sua traducção? Onde diz o Dieulafoy que as «canalisações» contribuem para o desenvolvimento do paludismo?

O que elle diz é que contribuem *les grands mouvements de terre que necessitent les canalisations*, o que faz muita differença, isto é—refere-se ás grandes escavações e remoções de terras necessarias para abrir canalisações. Mas o articulista não percebeu, pegou na ultima palavra e estampou a no *Guadiana*. Pobres typographos, tanto trabalho inutil!

Leu esse capitulo do Drienlafey? Leu que elle indica por lá muita coisa mais como «causa palustre» —*les constructions, les terres sementées, les defrichements*—em que hoje já se não pensa? E que como homem de sciencia vae, n'um assomo de desconfiança, como que prevendo descobertas ultteriores, frisando: «Contudo as condições que acabo de enumerar não são absolutamente indispensaveis á producção do paludismo, é endemico em regiões formadas por terrenos arenosos, graniticos ou vulcanicos. Assim—a malaria desenvolve-se em terras—as mais secas, as mais estereis, sem humidade, sem vegetação e sem a decomposição dos pantanos?»

Perece que n'estes periodos o Dienlafey já adivinhava a «deusa do paludismo» disfarçada em mosquito.

O *Guadiana* é que não adivinha coisa nenhuma e, mesmo que lho expiquem, continua, na cauda do progesso, a olhar para traz accendendo aos pantanos, na esperança que de lá surja uma «doençinha»,—boa para explorar politicamente os papalvos dos hortelões.

Já vê pois que o Dienlafey não lhe serve. Não arranja por lá coisa mais moderna, mais «dernier cri» sob o paludismo?

Quem possui tão magros recursos não se mette a tratar d'estes asumptos, senão fazendo má figura. Mas por dois votos vae-se ao fim do mundo!

Emquanto ao que nos diz do professor Ricardo Jorge vamos que tambem não assimilou.

Infelizmente as estações officiaes ainda não determinaram as zonas palustres, mas quando cá vierem dê lhes o articulista com as comportas do dique na cara, pois que tem a audacia de permitir o escoamento das aguas das chuvas e d'aqui a dois ou tres annos, quando o esteiro da Carrasqueira se reduzir a um pequeno canal, em todo o seu comprimento, que drene todo o sapal e o valle para lá dos pinheiros,—diga-lhes que a culpa teve o dique e que mandem destrui lo para «beneficiar» outra vez todas aquellas terras com a invasão das aguas do rio, se for possível. O Ricardo Jorge «nao se importa» com a correcção dos leitões fluviaes.

Continua.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

Com 3 hervas do Monte Ruweuzori (Uganda-Africa equatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguém soffre de enganar tomando estas hervas. Preço 25000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Srs! Penneotypes C.º—Milan (Italia).

CARTA DE FARO

Hemos andado arredios destas palestras semanaes por motivos mais imperantes do que a nossa vontade. Passada a folga, eis-nos de novo em nosso posto informavos.

—Vamos com Deus! Insistir, cimentando essa insistencia com a razão e a justiça é... vencer.

E' o que temos feito no tocante aos dois mercados locais, o da verdura e o do peixe, e... vencemos. O que quotidianamente, com todo o descaro, se estava passando, não podia deixar de ser travado por quem de direito. Num, os fructos mal sazonados eram propinados ao publico contribuindo para a ruina de sua saude; n'outro era vendido pescaria incapazissima para consumo, ainda mesmo quando a negra fome aperta.

Quem competencia e auctoridade tem para isso, tem agora repetidas vezes visitado esses mercados e após minucioso exame ás mercadorias, tem os vendedores inutilizado muita fructa e muito peixe, por seu mandado.

Tem a saude publica direito a ter bons zeladores e nem podia deixar de telos. Temos visto, tem todos visto, que agora, depois da nossa insistencia, a auctoridade competente, não se furta a cumprir o seu dever, zelando pela saude publica.

Ainda bem! Insistimos e porque cimentamos a nossa insistencia com a razão e a justiça... vencemos.

Todas as manhãs, nos mercados, os vendedores estão, d'olho alerta, receosos que quem zela pela saude publica, lhes surja, sem contemplações, nem transigencias, que as não tem havido, devemos dizelo, com desassombro e com justiça.

Ainda é o medo o melhor guardador da vinha.

Se é!

—Acompanhado de sua esposa e filhos retirou na manhã de quarta feira, a uso de banhos, para a Armção de Pera, o nosso velho amigo sr. José Alexandre da Fonseca. A Armção de Pera—com que sincera saudade não evocamos inapagaveis instantes de pura alegria e espirituales entretenimentos ali vividos no anno transcurrido!—é das praias algarvias aquella em que, na quadra propria, a vida se nos desenrola, com todo o vinco do sincerismo, onde as relações se não desatam antes se enlaçam, onde emfim a bretoeira da toleima não alastra, nem 'inda conseguiu—e ainda bem!—empolar a colonia. Ha ali um bairro puramente de banhistas, de casaria adrede construida e pertença do nosso bom amigo sr. Mascarenhas Gregorio que tem sido o grande impulsor da bella praia. Alem do que, este anno, já o forasteiro ali depára com uma bella hospedaria, sucursal do Hotel Silvense, do Rocha, bem conhecido em toda a provincia pelo asseio que o esmalta e o inextinguível cuidado da culinaria. Isto posto, para admirar não é, que aquella praia esteja absorvendo as sympathias das terras algarvias que veem debandar, n'este periodo calmoso, os seus residentes, no atao de acatamento de prescrições medicas que os impellem... para o mergulho nas salinas ondas.

—Das thermas do Gerez, onde foram procurar allivios a seus padecimentos, regressaram á sua casa nesta cidade o nosso velho amigo sr. Manoel José da Fonseca e sua estremecida esposa. Felicita-mol-os pelos bons resultados colhidos.

—A Tuna Artística 12 de Maio, de recente formação, fez se ouvir, pela primeira vez, no coreto da praça Francisco Gomes, na noite de domingo ultimo, dirigida pelo seu regente sr. José Veriato Maquias. Os trechos, de selecta escolha, tiveram uma execução muito para applaudir, como o foram realmente. O grupo amatorio compõe-se dos srs.: Augusto Vieira dos Reis, João José Vicente, Lopo José Neves, João Julio de Mello, José do Nascimento Fernandes, Manoel Silvestre Dias Correia, Manoel Chagas Alvalade, Marcos Jo-

sé de Mattos, Manoel Antonio Rita, Antonio Pedro Cabelleira, João de Deus Silva, Antonio de Jesus Guerreiro, José Candido Belles, José Ruivo Seromenho, Antonio dos Santos Freire, Augusto Pedro Cartaxo, Francisco Aboim, Henrique Carlos Fonseca, João da Piedade, Francisco Miguel Penha, Alfredo Horta Ramos, João Aboim, Luiz Antonio Vicente, Francisco da Cruz, Miguel Antonio, Antonio de Sousa Leiria, Domingos de Sousa, Raul da Piedade e José Paulino dos Reis.

Que prosiga sem desanimos, faticando ao publico momentos de agrado, como os da noite de domingo.

—Na manhã de terça feira, com sua estremecida esposa, regressou das Caldas da Rainha o nosso presado e respeitavel amigo sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Juiz de Aboim, esclarecido secretario geral do governo civil do districto. Suas ex.^{as} colheram n'aquella afamada estancia magnificos resultados para sua saude pelo que os felicitamos cordealmente. Ainda no goso da licença que lhe foi concedido o integro funcionario seguiu na tarde de quinta feira para a praia do Carvoeiro, tendo na gare uma affectuosa despedida.

—Na segunda feira, na igreja de S. Pedro, resou-se uma missa suffragando a alma do saudoso estadista Hintze Ribeiro, por iniciativa do partido regenerador local. O acto revestiu toda a impo-nencia, assistindo muitas damas da nossa primeira sociedade e grande numero de cavalheiros militantes no partido que o finando tanto lustrou e de outros que, como nós, sem alistamento nessa phalange politica ou qualquer outra, quizeram prestar á memoria de Hintze mais essa homenagem.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou hoje de manhã a esta cidade, onde vem passar alguns dias, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, antigo deputado pelo Algarve.

Corridas de bicyclettes

Devem ter lugar no proximo dia 15, dia em que abrá a kermesse da Associação de Salvção Publica, umas corridas de bicyclettes, cujo programma é o seguinte:

1.^a corrida—Velocidade—5 voltas. 1.^o premio: medalha de «vermeille» e prata. 2.^o premio: medalha de prata.

2.^a corrida—Resistencia—8 voltas. 1.^o premio: medalha de «vermeille» e prata. 2.^o premio: medalha de prata.

3.^a corrida—3 voltas—para ser disputada por jovens, cuja idade não excederá 15 annos. Premio: uma caixa artisticamente pintada.

4.^a corrida—Consolação—4 voltas. Premio: medalha de prata.

5.^a corrida—Especial—6 voltas. 1.^o premio: medalha d'ouro, offerta da cidade de Tavira. 2.^o premio: medalha de prata.

Um comboio extraordinario fará o serviço entre as estações de Faro e Tavira, partindo d'aquella cidade ás 3 da tarde e fazendo-se o regresso ás 12 e meia.

A inscripção continua aberta até ao dia 13, tendo já adherido alguns dos mais afamados corredores algarvios.

Sede da commissão: rua Direita, 9.

Uma estação de socorros a naufragos em Tavira

Por proposta do actual capitão do porto d'esta cidade, 2.^o tenente sr. Carlos de Almeida Pereira, proposta approvada unanimente pela commissão local e pela commissão central de Lisboa, vae em breve Tavira ser dotada com uma estação de socorros a naufragos, provida d'um barco salva vidas, ultimo modelo.

Será installada na margem esquerda do rio de Tavira, proximo á fabrica de ceramica, por ser o local mais apropriado para socorrer qualquer provavel sinistro, infelizmente tão facil de dar-se na barra ou suas proximidades.

A commissão executiva local já

entablou negociações com uma casa constructora de forma a, em breve espaço de tempo, a dar começo á edificacão do barracão-abrigo.

Dispõe a commissão de Tavira de uma verba superior a 3 contos de réis para realisacão das obras que tem em vista, verba que, na hypothese de não cobrir as despesas, será augmentada com o necessario pelo cofre central conforme superiormente foi communicado.

Vae finalmente Tavira possuir uma estação de socorros a naufragos, de que tanto precisava, e chegará então o dia em que os maritimos d'esta terra bendirão o imposto que annualmente pagam para esse fim.

Brevemente fallaremos mais de espaço sobre este importante melhoramento, creado nela bõa vontade e sollicitude do actual capitão do porto sr. Carlos Pereira.

Dr. Candido de Sousa

Nas provas de operacão no concurso para medicos militares obteve a primeira classificacão o nosso amigo sr. dr. Candido Emilio de Sousa.

O HERALDO

A falta de espaço e outras circunstancias ainda nos obrigam a retirar d'este numero varias secções e artigos e entre estes um do nosso collaborador sr. Raul Prouença sobre a polemica religiosa que vem travada n'este jornal; um outro do sr. João Rodrigues Aragão sobre a chefia do partido regenerador e a continuacão de «No Algarve», de João Arruda. Ficam para o proximo numero.

Tratado de pesca entre Portugal e Hespanha

Em artigo editorial do nosso ultimo numero aconselhamos ás associações maritimas da nossa provincia o inicio d'um movimento colectivo com o fim de denunciar o actual tratado de pesca commum aos dois paizes da peninsula iberica e que a pratica demonstrou ser de manifesta desvantagem para os pescadores portugueses.

Esse movimento foi agora inicio da pela seguinte representacão que o Compromisso de Olhão enviou ao rei:

Senhor!

Perante o Governo de Vossa Magestade vem o Compromisso Maritimo de Olhão representar pedindo a denuncia do tratado de commercio celebrado com a Hespanha em 27 de março de 1893.

Senhor!

Sabido é de todos o menosprezo da Hespanha pelas disposições d'esse tratado, na parte relativa á pesca.

E' constante a invasão de barcos de pesca d'aquella nação dentro das nossas aguas territoriaes, e, detidos os infractores e conduzidos com os barcos e redes ao porto hespanhol mais proximo, ali encontram da parte das autoridades e tribunaes a mais benevola complacencia o que os torna absolutamente indifferentes á nossa fiscalisacão, que assim resulta inefficaz.

Chega mesmo a ser vexatoria para a nossa fiscalisacão a indifferença com que os seus autos e participações são considerados pelas autoridades hespanholas a quem é confiado o julgamento das transgressões dos pescadores seus compatriotas.

Não se comprehenda já que Portugal acceitasse o principio do julgamento das transgressões de pesca, commettidas nas suas aguas territoriaes por barcos hespanhoes, fosse feito perante os tribunaes do paiz dos infractores, porque tal concessão representava uma derogação do principio de direito internacional, sem pre seguido, de que o julgamento dos crimes ou infracções pertence aos tribunaes do paiz onde foram praticados; mas admitir-se hia que assim fosse, se a bõa fé e o desejo de cumprir as disposições d'este tratado tivesse sido a norma seguida pelas autoridades hespanholas.

N'esta conformidade, espera este compromisso, e n'isso interpreta o sentir dos pescadores de Olhão, que o Governo não só denunciara o tratado em vigor, mas, negociando um

novo tratado, terá em vista tornar absolutamente efficaç a nossa fiscalisacão de forma a não se repetirem factos como os que se tem dado.

Deus Guarde os preciosos dias de Vossa Magestade.

E. R. M.

Olhão, 27 d'agosto de 1907.

A direcção

Christovão Martins Viegas Junior
Joaquim de Souza Manila
Lourenço dos Santos Ramos
Fernando Duarte Russo Junior
Miguel de Jesus Amor

Tambem o Compromisso de Tavira representou n'este sentido, mas esse documento só nos é possivel publicar o no proximo numero.

A PROVINCIA

Albufeira

E' impossivel descrever a extraordinaria animação n'esta praia, que excede sem duvida ao que se esperava.

Já se inaugurou o recinto de jogos onde todas as tardes as nossas gentis bañistas, dão rendez vous.

Chegaram mais as seguintes familias:

José Caetano da Ponte esposa e filhas, dr. José Luiz de Brito esposa e filha, capitão João da Costa Mealha, commendador José Carrilho e filho, Ricardo Villa e familia, dr. José de Mello e familia, Arthur Palma e familia, dr. João Peres Ponce e familia etc.

—Tem agrado bastante os espectaculos que a companhia hespanhola de Zarzuela tem dado no theatro do Gremio Albufeirense.

No salão do mesmo Gremio dança se animadamente até bastante tarde, achando-se todas as noites repleto de senhoras.

Já se acha concluida a installação que a cervejaria Vieira fez na esplanada do Gremio.

Projeta-se para breve um cotillou offerecido pelas damas.

—A philharmonica Albufeirense toca todos os domingos á noite no coreto do passeio da Meia-laranja.

CRIADA

Creada precisa uma. N'esta redacção se diz.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa coca...	17800	15 kilos
dura...	17000	15 »
Alfarroba.....	800	60 »
Centeo.....	5	0 14 litros
Cevada.....	380	»
Chicharos.....	600	18 »
Favas.....	700	»
Feijão rajado...	17500	»
Grão.....	17100	»
Milho de regadio.	520	»
Milho de sequeiro.	500	»
Arigo broeiro...	660	14 »
Trigo rijo.....	700	»
Sal.....	50	»
Barata.....	280	15 kilos
Azeite.....	27200	10 litros
Aguardente.....	17800	»
Vinagre.....	300	»
Vinho.....	600	»

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de setembro					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	10,35	da manhã	2	6,56	da tarde
3	12,	»	3	7,18	»
4	1,11	» tarde	4	9,19	»
5	2,28	» manhã	5	10,28	» manhã
6	3,06	»	6	11,03	»
7	3,41	»	7	11,37	»
8	4,16	»	8	12,13	» tarde
9	5,20	»	9	1,16	»
10	5,53	»	10	1,50	»
11	6,27	»	11	2,26	»
12	7,06	»	12	3,07	»
13	7,51	»	13	3,58	»
14	8,05	»	14	6,34	»
15	11,37	»	15	8,01	»
16	12,58	» tarde	16	9,12	»
17	1,32	» manhã	17	9,42	» manhã
18	2,29	»	18	10,33	»
19	3,17	»	19	11,19	»
20	4,39	»	20	12,39	» tarde
21	5,18	»	21	1,16	»
22	5,53	»	22	1,51	»
23	6,28	»	23	2,26	»
24	7,04	»	24	3,03	»
25	7,43	»	25	3,46	»
26	8,13	»	26	6,07	»

Armações d'atum

31 d'agosto

Barril—8 atuns, 112:332 réis.

SPORT

Sabemos que n'este mez ainda se realisam em Tavira entusiasticas festas sportivas.

Na proxima semana daremos pormenores.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

G. V. GAROLA

A CULTURA DA TERRA

Lavouras, Sementeiras, Plantação, Estrumação, Grangeios. Preço, 300 réis.

Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

1.^o ANNUNCIO

No dia 15 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constitucão d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer, acima do seu valor, ficando a contribuicão de registo por inteiro á custa do arrematante, os bens seguintes:—Primeiro—Duas vacas, no valor de 45\$000 réis.—Segundo—O dominio directo com o foro annual de 10\$000 réis, imposto em um predio rustico no sitio do Brejo, freguezia da Luz, d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta Francisco Rodrigues Corvo, d'esta cidade, tem o valor de 129\$000 réis.—Terceiro—O dominio directo com o foro annual de 10\$000 réis, imposto em um predio rustico no dito sitio do Brejo, freguezia da Luz, de que é senhorio util e emphyteuta Joaquim Pereira Palermo, do indicadito sitio e freguezia; tem o valor de 126\$000 réis.—Quarto—O dominio directo com o foro annual de 450 réis, imposto em uma conrela de terra de semear no sitio do Serro de Leiria, freguezia de Santa Catharina d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta João de Brito do mesmo sitio e freguezia; tem o valor de 9\$387 réis. Estes bens são os que não tiveram lançador na praça constante dos editaes e annuncios com dita de 19 do passado mez de agosto, pertencem á herança deixada pela fallecida D. Ludovina Emericiana Furtado Pacheco que residia n'esta cidade e são vendidos por deliberacão do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que por obito da mesma se procede n'este juizo e cartorio do 3.^o officio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.^o 1 do art.^o 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 2 de setembro de 1907.

Verifiquei:—Sabbo.

O ajudante do escripto do 3.^o officio

em exercicio.

127 — Joaquim do Carmo Palma.

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não há de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.



LUIZ GONÇALVES

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque somente se emprega o óleo de fígado de bacalhau norueguês mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o óleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de fígado de bacalhau, assim chamadas. Alem d'isto é devido a perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o invólucro traz o pescador com o peixe.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott! Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

PROPRIEDADE

Com sequeiro e regadio, vende-se o sitio da Foz. Trata-se no escritorio do dr. Cavaco—Rua Nova Grande—Tavira. 100

CASAS

Vende-se um predio de dois andares situado na rua das Portas de S. Braz, pertencente aos herdeiros de Santiago Perez Ponce.

Quem pretender dirija-se a Eduardo Aurelio Parreira Faria, em Tavira. 110

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA
pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20 42 FARO

ADUBO CHIMICO

Já chegou a primeira remessa da acreditada marca coroa Rio Tinto.

a MATHIAS PERES ROJO & IRMÃO
TAVIRA 128

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs.

Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21

de Dezembro de 1907

Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma inovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos tem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " "	10:000\$000
2 " " " " " "	2:000\$000
2 " " " " " "	1:000\$000
10 " " " " " "	400\$000
20 " " " " " "	300\$000
288 " " " " " "	160\$000
2 aproximações ao premio maior a..	1:000\$000
2 ditos ao segundo premio a.....	450\$000
2 ditos ao terceiro premio a.....	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a..	96\$000

1:010

PREÇOS

Bilhetes, 80\$0000 réis; meios bilhetes, 40\$0000; quartos, 20\$0000; ecimos, 8\$0000; vigessimos, 4\$0000; fracções de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despesa do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78

136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA 125

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente

à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos,

espelhos, banheiras, ban-

cadadas, marmores para

moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Uva para vinho

Vende-se da vinha do Roxo. Quem pretender, dirija-se ao actual possuidor, João Eduardo F. Antunes Centeno—Tavira. 120

ARRENDAM-SE

As propriedades sitas na Capellinha, Matto de Santo Espirito, proximo do Vau e Valle de Caranguejos. Trata-se com Antonio da Conceição Chaves, Alagôa, Tavira. 117

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores. (106)

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammation, de ferro oco galvanizado, ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar

Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA

Modelo da Commissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta aPouillet, cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA

45\$000 réis

50\$000 réis

30\$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios absolutamente garantidos.

G. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

Casa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OURIVESARIA E RELOJOARIA LOPES

4 e 6, rua Tenente Valadim, 6 e 6 A

FARO

N'este estabelecimento encontra-se sempre um grande e variado sortimento das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro e prata do mais fino gosto; sendo tudo vendido por preços sem competencia.

Especialidade em CORDÕES DE OURO de fabrico esmerado e barattissimos; e objectos proprios para brindes.

Relogios de todas as qualidades em ouro, prata, e aço, tanto para homem, como para senhora; despertadores de diferentes tipos, etc.

Artigos em Prata, como centros para mesas, com crystaes; assucareiros, salvas, tinteiros, palmatorias, panelleiros, tatheres, castões, colheres, e muitos outros, que é difficil enumerar.

Recebem-se encomendas e concertos, que são executados com a maxima perfeição e economia.

SEMPRE NOVIDADES



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

Motor 6 cav. com

Geradora 10 cav.

Vende-se. Pode ver-se a funcionar.

Manoel de Vasconcellos

SILVES 106

BOA OCCASIÃO

Arrenda-se ou vende-se uma propriedade no sitio da Palmeira, freguesia da Luz; que consta de regadio, sequeiro, arvoredo e casa de habitação.

Quem pretender pode dirigir-se a João do Nascimento Callada.—Tavira. 122

EDITAL

Manoel Joaquim Mendes do Passo, administrador interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, A Quem Deus Guarde.

FAÇO saber que n'esta administração do concelho foi requerida licença por Joaquim Gonçalves Palmeira, casado, proprietario e morador no Terreiro do Garção, freguesia de Santa Maria d'esta cidade, para estabelecer uma fabrica de destillação d'aguardente com uma caldeira de capacidade de 190 litros, no seu predio na Travessa do Rego, freguesia dita de Santa Maria; e, achando-se aquelle estabelecimento comprehendido na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de—perigo d'incendio,—em conformidade do disposto no Art.º 6.º do citado, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta administração do concelho, no prazo de trinta dias, a centar da publicação d'este em qualquer jornal da provincia o motivo que tiver da opposição contra a concessão da mesma licença. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou estes e outros d'igual teor, que vão ser affixados nos lugares que a lei determina, juntando-se aos autos certidão da sua affixação e um dos exemplares do jornal em que o mesmo fór publicado.

Tavira, 30 de julho de 1907.

E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta Administração, e escrevi.

Manoel Joaquim Mendes do Passo.

PROPRIEDADE

Arrenda-se no sitio de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade, Tavira. 124

CASA

Vende-se uma casa situada no Alto de S. Braz com 8 compartimentos, sala, corredor, 3 quartos, casa de jantar, cozinha, casa de despejo e um bom quintal com arvoredo. Quem pretender pode dirigir-se a Anna Maria d'Assumpção Castanho, Tavira. 119

ANNUNCIO

A Camara Municipal do Concelho de Tavira manda annunciar que pela 1 hora da tarde do dia 26 do corrente mez de setembro, nos paços d'este concelho, terá lugar a hasta publica por meio de carta fechada, da renda por dois annos dos quintaes da Galleria e do predio rustico denominado Lagoa dos Cavallos. São bases de licitação respectivamente as importancias de 12\$000 réis e 50\$000 réis annuaes.

A Camara reserva-se o direito de pelas mais alta proposta, abrir licitação verbal.

Para que chegue ao conhecimento de todos este e outros de igual teor vão ser affixados nos lugares mais publicos e publicados no jornal da terra.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Tavira, 5 do setembro de 1907.

O Secretario,

Joaquim Augusto Barrot Trindade.

130

ARRENDAM-SE

Uma propriedade no sitio de Belmonte, freguesia da Luz, que consta de duas vinhas, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear, casa de habitação e arrecadação.

Prefere-se rendeiro que habite a propriedade. Quem pretender pode dirigir-se a Justino Augusto Ferreira, rua Nova Grande, Tavira. 131

EDITAL

João Possidonio Guerreiro Comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição e Presidente da Camara Municipal do Concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO:

QUE os requerimentos para matricula nas aulas da escola Jára (1.º anno do curso geral dos Lyceus) acompanhados com os documentos exigidos no art.º 26.º do regulamento geral de ensino secundario, devem dar entrada na secretaria d'esta Camara de 10 a 30 do corrente mez.

Que as aulas da dita escola abrem aos 17 dias do proximo mez de outubro ás 11 horas da manhã.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira 4 de setembro de 1907.

O Presidente,

129 João Possidonio Guerreiro

VIDRAÇA

Vidraça a retalho por medida ao preço de 220 o kilo. Em quantidades superiores a 10 kilos a 200 réis.

Tambem n'esta casa se encontra um bom sortido de madeiras e ferragens por preços sem competencia. Domingos José Soares—Tavira. (111)

VENDE-SE

Em boas condições uma casa alta na Borda d'Agua d'Asseca, com varios compartimentos: quintal, poço e cavallaria.

Trata-se com João Jacintho das Dores.—Tavira. 113

A PEROLA DE TAVIRA

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Grande novidade

Acaba de chegar a este estabelecimento um enorme sortido de metaynes e luvras de seda, linho e algodão em preto e branco para todos os preços. 118

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro

Bivar, 58 a 64

FARO

LECCIONA-SE

Promptifica-se a leccionar o 1.º, 2.º e 3.º annos dos Lyceus recebendo para isso qualquer correspondencia em sua casa, Avenida d'acesso a estação do caminho de ferro, o padre Victor Manuel Rodrigues. 108